

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Teorias e Práticas da Geografia Escolar

Naira Carolina da Silva Ribeiro

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
Algumas possibilidades

Rio de Janeiro
2021



Naira Carolina da Silva Ribeiro

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
Algumas possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Orientadora: Prof(a). Dra. Carolina Lima Vilela

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

R484 Ribeiro, Naira Carolina da Silva
Geografia e educação infantil: algumas possibilidades / Naira
Carolina da Silva Ribeiro. - Rio de Janeiro, 2021.

97 f

Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Teorias e Práticas
da Geografia Escolar) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Gradua-
ção, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Carolina Lima Vilela.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Educação infantil – Estudo e
ensino. 3. Atividades lúdicas. I. Carolina Lima Vilela. II. Colégio Pedro
II. III Título.

CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Naira Carolina da Silva Ribeiro

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
algumas possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Aprovado em: 01/03/2021.

Banca Examinadora:

Dra. Carolina Lima Vilela
Colégio Pedro II Campus Humaitá/ TPGE

Me. Pedro Bernardes
Colégio Pedro II - Campus Realengo / TPGE

Maria Clara de Lima Santiago
Colégio Pedro II - CREIR

Rio de Janeiro
2021

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: algumas possibilidades

Naira Carolina da Silva Ribeiro

Resumo: Este texto pretende apresentar algumas reflexões realizadas a partir dos conteúdos trabalhados no Curso de Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar do Colégio Pedro II (TPGE – CP2), o qual cursei durante o ano de 2019. A aproximação com esta área do conhecimento motivou um processo de ressignificação de algumas práticas por mim adotadas como professora da Educação Infantil, nos últimos anos. Para o objetivo aqui proposto, inicialmente, apresento ideias que relacionam a Geografia e o segmento de ensino em questão. Exploro, em seguida, a importância da atividade lúdica e os desafios de pensar a Geografia para crianças, de forma a afastá-la de um espectro conteudista. Finalmente, lanço um olhar para alguns planos de aula de atividades comuns, já praticadas por mim na sala de aula, de modo a pensar sobre a potencialidade de aproximações com conceitos da Geografia.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Geografia.

GEOGRAPHY AND CHILDREN EDUCATION: exploring possibilities

Abstract: This text intends to present some reflections made from the contents worked in the Specialization Course in Theories and Practices of School Geography at Pedro II school (TPGE - CP2), which I attended during 2019. The approximation with this area of knowledge motivated a process of reframing some practices that I have adopted as a teacher of Early Childhood Education in recent years. For the purpose proposed here, initially, I present ideas that relate Geography and the education segment in question. Then, I explore the importance of ludic activity and the challenges of thinking about Geography for children, in order to distance it from a content spectrum. Finally, I take a look at some lesson plans of common activities, already practiced by me in the classroom, in order to think about the potential of approximations with concepts from Geography.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Geography

1 INTRODUÇÃO

Este texto pretende apresentar uma relação entre reflexões e práticas realizadas a partir do cotidiano em sala de aula com turmas da Educação Infantil no CIEP 132 São João Bosco, localizado em São João de Meriti na baixada fluminense desde 2014 e os conteúdos trabalhados no Curso de Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar do Colégio Pedro II (TPGE – CP2), o qual cursei durante o ano de 2019. A aproximação com esta área do conhecimento motivou um processo de ressignificação de atividades por mim adotadas como professora da Educação Infantil, nos últimos anos. Para o objetivo aqui proposto, inicialmente, apresento ideias que relacionam a Geografia e o segmento de ensino em questão. Exploro, em seguida, a importância da atividade lúdica e os desafios de pensar a Geografia para crianças, de forma a afastá-la de um espectro conteudista. Finalmente, lanço um olhar para alguns planos de aula de atividades comuns, já praticadas por mim na sala de aula, de modo a pensar sobre a potencialidade de aproximações com conceitos e temas da Geografia.

2 GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

A disciplina escolar Geografia trata das relações sociais e permite reflexões que problematizam concepções de mundo. Podemos destacar, dessa forma, a importância da disciplina confrontando essas relações com a vida cotidiana dos estudantes. Os conceitos geográficos contribuem na construção de reflexões que colaboram para a formação da identidade do indivíduo, estabelecendo significados e vinculações de sua vivência no espaço no qual está inserido. A partir dessas relações estabelecidas no espaço e da construção do entendimento sobre o mundo, esse se torna sujeito modificador de sua realidade e da realidade coletiva.

O vínculo entre Geografia e Educação Infantil pode ser pensado na perspectiva da formação dos sujeitos, isto é, de forma que se valorize as suas interferências (da geografia) no desenvolvimento desse indivíduo. Desta forma, a reflexão terá ênfase em uma essência mais humanística da Geografia. Segundo Tuan (1982 *apud* SANTOS, 2016, p 143),

[...] a Geografia Humanística reflete sobre os fenômenos geográficos com propósito de alcançar melhor entendimento do homem e de sua condição. [...] procura um entendimento do mundo humano através das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Partindo da reflexão anterior, para que haja a construção desses conceitos que poderão interferir nas relações sociais e espaciais como um todo, o trabalho através de conceitos geográficos será uma boa ferramenta para se pensar e construir ideias acerca de mundo, cultura, política e sociedade. Ao contrário do que possa parecer, a Educação Infantil pode ser etapa importante para que conceitos da Geografia sejam trabalhados, pois nas séries iniciais a criança estabelece contatos com o mundo e faz relações de experiências de diversas maneiras com este, construindo saberes a partir de aspectos cognitivos, sociais, culturais e humanos.

O objetivo deste trabalho é desenvolver, a partir de elementos da prática cotidiana da sala de aula na Educação Infantil, reflexões sobre possibilidades de relações entre conceitos da Geografia, considerados aqui como potentes para a formação dos sujeitos, e a educação de crianças. Afinal, educar crianças menores de seis anos em escolas está para além de um ato assistencialista, maternal ou de disciplinamento e deve conter direcionamentos pedagógicos e didáticos bem definidos em suas ações.

A criança no espaço escolar percebe o valor de si mesma e desperta suas potencialidades e capacidades através de estímulos propiciados nesse espaço. Sendo assim, deve-se romper com a essência do autoritarismo, doutrinação comportamental, disciplinarização de conteúdos nas salas de aula da Educação Infantil, valorizando a infância com suas etapas e dando espaço e recursos para essa criança se desenvolver da melhor forma, potencializando e explorando suas capacidades na construção das aprendizagens.

Defende-se aqui, a criança como sendo um sujeito social e a infância e seus processos como de suma importância para a formação desse. Kuhlmann Junior (2007, p.30), afirma que:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação feita por adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras de história.

Essa reflexão poderá auxiliar norteando um trabalho que seja reformulado dentro das escolas e realizado levando em consideração a subjetividade desse ser infantil que poderá trazer bons resultados na forma de aquisição de conhecimentos e compreensão de mundo nessa faixa etária. Tal reflexão sobre a Infância se afirma quando Peloso reflete que: “[...] a criança é um ser histórico e social e que tem condições de ser crítico, criativo, autônomo, capaz de agir no seu meio e transformá-lo desde a infância. Nesse entender, a criança é considerada alguém que é desde sempre sujeito social.” (PELOSO, 2013, p. 24.956)

A Educação Infantil, etapa da Educação Básica compreendida de 0 a 5 anos de idade, pode se tornar um campo de descobertas para que ideias e conceitos ligados à Geografia se apresentem e que seu sentido se construa numa perspectiva de desenvolvimento de habilidades que permitirão uma reflexão crítica de mundo nas séries posteriores. O trabalho com a Geografia poderá permitir ao aluno já nas séries iniciais, contato com uma realidade prática que fará sentido no processo de construção de conceitos.

Como colocar temas ligados à Geografia como parte do processo de desenvolvimento para a criança? É importante esclarecer que consideramos a Geografia aqui para além do sentido estrito de disciplina escolar, que possui suas tradições curriculares no sentido apresentado por Chervel (1990). Ao contrário, estamos tratando dos conceitos, conhecimentos e ferramentas ligadas a conhecimentos geográficos de forma mais ampla e explorando suas possibilidades de introdução na educação infantil.

A relação entre a Geografia e a Educação Infantil vem sendo objeto de reflexão de alguns autores. A partir das discussões no campo da Pedagogia sobre a aquisição da aprendizagem e do desenvolvimento, a Geografia é colocada como ferramenta; a práxis para que o processo educativo se complete.

O trabalho de Santos (2016) é bastante inspirador para o questionamento aqui levantado. De acordo com o autor, é de suma importância pensar em Geografia e Infância já que as estruturas educacionais tanto nos aspectos pedagógicos quanto legislativos se modificaram nos

últimos tempos acrescentando essa faixa etária na educação básica com objetivos bem definidos a serem alcançados. Em seu trabalho *O desenho do Lugar: Uma experiência da Geografia da Infância na Baixada Fluminense*, o autor destaca fatores que julga importantes para o pensamento e estudos da relação Infância e Geografia. Entre eles cita "[...] a mudança do entendimento da infância no momento atual, gerando políticas direcionadas e a própria organização da Educação Infantil como período da Escola Básica brasileira após LDB de 1996." (SANTOS, 2016, p.186).

Fazendo relação com as reflexões até aqui colocadas, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) documento atual, ressalta a relevância do ensino de Geografia. Tal documento, que objetiva regulamentar as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras em todos os níveis da educação básica, incluindo a Educação Infantil, afirma que:

[...] a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 357).

Esta é mais uma referência que reforça a reflexão de como a Geografia e seus conceitos podem ser indispensáveis nas séries iniciais no trabalho com crianças menores no intuito de promover o desenvolvimento e a construção do indivíduo social.

No decorrer do texto, serão apresentadas reflexões acerca das indagações acima numa tentativa de pensar a Geografia não apenas como uma disciplina conteudista, mas como uma ferramenta em prol do desenvolvimento Infantil e social que pode ser bastante interessante e proveitosa nas dinâmicas escolares para essa faixa etária.

3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de reflexões sobre o trabalho realizado na educação infantil, a prática docente busca novas perspectivas e possibilidades para atender as expectativas atuais dessa etapa da educação básica. Visando aproximação com a finalidade implícita na Lei das Diretrizes e Bases da Educação, busca-se fugir da disciplinarização de conteúdos e investe-se numa prática que prioriza a ludicidade para que haja uma aprendizagem mais significativa nas turmas de educação infantil.

A LDB em seu artigo 29 define que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p.22).

A educação infantil se encontra em constante reflexão a fim de modificar o caráter disciplinarizador, se reinventando para tornar aprendizagens infantis mais significativas e prazerosas a partir de estratégias que envolvam o Lúdico. Mas o que se concebe como lúdico; ludicidade? Comumente associa-se esse termo a uma prática de brincadeiras aleatórias e movimentos que não atribuem aprendizado nem desenvolvimento para a criança. Em alguns

ambientes escolares, o lúdico é encarado dessa maneira, fugindo de sua proposta epistemológica. Santos, Costa e Marins (2015, p.75) defendem

[...] a prática educativa lúdica como ferramenta facilitadora na aprendizagem da educação infantil e a importância em adquirir outras estratégias de ensino, insistindo nas mudanças metodológicas da educação infantil como uma das ações primordiais no ensino educacional.

Nota-se a partir da citação anterior, que o trabalho docente a partir do lúdico pode trazer para a realidade das crianças grandes avanços nos aspectos cognitivos já que serão facilitadoras de aprendizagens e caracterizam-se como inovadoras sobre algumas estratégias atuais pouco significativas para crianças de 0 a 5 anos de idade. O lúdico estimula novas descobertas, atrai e aproxima a criança para os processos de ensino. Tal reflexão afirma-se em Chalita (2015, p 146) quando defende que “... o lúdico é o que convida à maior participação dos estudantes por causar certa curiosidade em descobrir algo, como algum conhecimento que esteja encoberto.”

Enfocando o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos diversos, sugeridos na Lei das Diretrizes e Bases da Educação, é notável que um trabalho docente para essa etapa, não poderá estar restrito aos métodos tradicionais ou disciplinarizadores que não levam em consideração a subjetividade; a particularidade desse sujeito infantil, pois dessa forma afastarão a criança do caminho da aprendizagem significativa e prazerosa. Por meio da ludicidade, áreas distintas do conhecimento poderão ser estimuladas contribuindo para a construção de identidades e aprendizados infantis. Cognição, motricidade, afetividade são umas das áreas primordiais que esse tipo de estratégia de trabalho poderá propiciar à criança. Tomando essa premissa, sugere-se que o trabalho seja pensado a partir de estratégias que envolvam a ludicidade e ao mesmo tempo possam desenvolver esse conjunto de competências para a formação de um sujeito social. O trabalho lúdico para a formação do sujeito infantil, como descrita na LDB, pode ser compreendido da seguinte maneira: O lúdico, ou seja, as brincadeiras, jogos e brinquedos, na Educação Infantil são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social.” (HORN, 2004, p.24).

Com a Fala de Horn (2004) em seu livro: *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil* percebe-se a importância de um trabalho lúdico planejado para que haja o desenvolvimento da criança e que sejam pensadas maneiras de converter o entendimento teórico do que é o Lúdico, para a prática dentro do espaço escolar nas turmas de Educação Infantil. Jogos, histórias com dramatização, faz de conta, artes, brincadeiras e brinquedos são algumas formas práticas do que pode ser o trabalho lúdico. Tendo essa clareza de entendimento do que é ou pode ser esse trabalho lúdico, o caminho para o atingimento de melhores resultados nas propostas e planejamentos para essa faixa etária muda o perfil, saindo do tradicionalismo e da disciplinarização de conteúdos, como citado anteriormente, modificando a forma de atuação dos professores desse segmento. Lima (1998, p.69) afirma que,

O desenvolvimento da criança depende estritamente da atividade, pois a criança, sempre que não está dormindo, brinca exaustivamente, é neste momento que os jogos, o faz de conta, brincadeiras e os brinquedos começam a apresentar-se, e será através deles que a criança desenvolverá boa parte de suas habilidades motoras e cognitivas.

Fica perceptível a importância da temática que vem sendo bastante discutida por autores e a realização de um trabalho lúdico na Educação Infantil é nitidamente defendida. Mas como de fato esse trabalho pode ser realizado sem se afastar da finalidade da Educação Infantil e dando sentido ao termo (lúdico; ludicidade), sem limitá-lo a um conjunto de ações que não são planejadas ou estruturadas em prol da aprendizagem? Como conectar Ludicidade e Geografia, que é a reflexão apresentada no presente trabalho, e atingir os objetivos propostos para essa etapa inicial da Educação Básica?

Nos tópicos a seguir, na tentativa de trazer resposta a tais indagações, serão desenvolvidas reflexões acerca da relação da Ludicidade e Geografia como ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem infantil e exemplificações de atividades realizadas ilustrando a proposta trazida.

3.1 O ensino da geografia através do lúdico

Para que o trabalho a partir da Geografia possa se aproximar da proposta estabelecida pela LDB 9394/96, BNCC e das reflexões trazidas a partir do presente trabalho, será indispensável relacioná-lo com a ludicidade. Os conteúdos e temas no campo da Geografia muitas vezes se afastam do cotidiano dos estudantes nos diversos segmentos escolares. Logo, trazer sentido e relacionar aspectos geográficos com práticas significativas torna-se um desafio para os professores.

Esta preocupação é ainda mais flagrante no âmbito da educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, etapa essa da Educação Básica, em que professores têm de se articular na atuação de disciplinas diversas tornando-se polivalentes, enquanto a formação, comumente, se dá a nível médio no curso de formação de professores (antigo curso Normal), a nível superior como licenciado em Pedagogia ou ambos¹.

Assim, explorar temáticas voltadas para a Geografia e seus contextos específicos torna-se mais complexo pela falta de formação e articulação didática, ou seja, como transmitir essas informações trazendo-as para a linguagem infantil de forma contextualizada? E como evitar a abordagem da Geografia como apenas uma gama de informações a serem memorizadas?

Como discutido no presente trabalho, a Geografia e seus conteúdos estão para além de informações engessadas e memorização, auxiliando na construção da identidade do indivíduo e em seus processos de desenvolvimento sejam no âmbito cognitivo ou social. O sentido prático dependerá da proposta definida a partir do planejamento, para que os objetivos do processo ensino-aprendizagem possam ser alcançados. Chalita (2015, p.151) a partir de reflexões em Cavalcanti (2015), conclui que “... o ensino e a aprendizagem em Geografia necessitam de um sentido para não continuar como uma disciplina sem significado e aparentemente *sem utilização*.”

Defende-se o trabalho em prol do desenvolvimento Infantil a partir dos conceitos geográficos na perspectiva de reconhecimento e valorização da prática como ferramenta que permitirá descobertas, expandirá potencialidades e fará com que a aprendizagem seja de fato cheia de significados para essa criança já que terá relações com seu mundo em sua

¹ Informação levantada com base em entrevistas com professores do referido segmento da Educação Básica de Escolas Públicas na Baixada Fluminense inclusive a de minha atuação profissional localizada em São João de Meriti.

subjetividade. Para Chalita (2015 p.146), [...] praticar geografia é isso, [...] há reflexão, há também uma grande possibilidade de construção com sentido do saber.

Através do lúdico, a Geografia afirma suas potencialidades enfraquecendo dessa maneira o perfil conteudista. Com isso, serão retomadas algumas indagações levantadas no presente trabalho, na perspectiva de trazer a reflexão e em seguida a práxis, ilustrando o caminho para que o debate ganhe mais realidade e possa ser aplicado nas turmas de Educação Infantil nas escolas.

A Geografia pode ser introduzida nas salas de aula de Educação Infantil como uma possibilidade rica que além de agregar no trabalho docente e fortalecer as potencialidades da criança, se aproximará da proposta vigente na Lei das diretrizes e bases da Educação (LDB 9394/96) e BNCC. O objetivo almejado será desenvolver integralmente a criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social e conseqüentemente a formação do conceito de identidade. Pode-se afirmar, após o debate até aqui apresentado, que a Geografia pode ser aliada no sentido de se atingir esses objetivos. Tomamos como premissa que “[...] o lúdico como um conjunto de elementos, de atitudes e de atividades, propõe maior interesse para a aprendizagem.” (CHALITA, 2015, p.147).

Fazendo a relação com a citação acima, o fragmento a seguir ilustra o que pode ser o início do trabalho lúdico, numa proposta simples potencializando as descobertas das crianças em prol da aprendizagem.

A professora havia saído com as crianças para dar uma volta pela escola e retornado à sala de aula. Essa atividade fazia parte de um projeto de trabalho desenvolvido em conjunto com a universidade local. Entre as várias coisas que chamaram a atenção das crianças estava um passarinho morto, parece que há alguns dias, pois havia muitas formigas nele. As crianças observaram, levantaram hipóteses, questões, além de tentarem responder o que poderia ter acontecido com aquela ave. (JANER; FERNADES, 2016, p.22)

A prática descrita acima refere-se ao início de uma atividade com o objetivo de trabalhar conceitos geográficos diversos de maneira lúdica e construtiva. Pensar maneiras de relacionar conceitos da Geografia e desenvolvimento infantil sem se prender à disciplinarização, é para essa etapa o caminho para que estratégias novas surjam dando sentido novo à prática docente e ressignificando o sentido da escola. Algumas sugestões como essa serão descritas para que seja perceptível a prática complementando a reflexão aqui levantada.

4 REFLXÕES SOBRE A PRÁTICA

Tomando trabalhos como os de Santos (2016), Chalita (2015), Janer e Fernandes (2016) com inspiração, exploro aqui possibilidades de reconhecer em algumas práticas comuns nas salas de aula da Educação Infantil como potentes para o trabalho com temas e conceitos ligados à Geografia. Nesta seção do texto, faço o exercício de “olhar” para algumas experiências já praticadas por mim enquanto professora do CIEP 132- Municipalizado São João Bosco, instituição onde atuo como professora regente nas séries de Educação Infantil e ensino fundamental (1º ao 5º ano) há 7 anos, de forma a reverberar a aproximação com a Geografia. Ressalto que tais reflexões não se referem a uma experiência específica com certa turma da EI, mas sim a propostas que venho trabalhando com diferentes grupos de estudantes ao longo dos últimos anos. O que faço agora é pensar sobre elas buscando relacioná-las com o arcabouço que

a Geografia oferece para pensar a construção desses sujeitos em formação inicial.

São práticas que me permitem reconhecer a importância do trabalho lúdico em atividades que favorecem a abordagem de temas que se aproximam dos objetivos da Geografia, que assim podem ser ferramentas que auxiliam a prática docente em prol do desenvolvimento infantil. Chalita (2015, p.165) de acordo com Moreira (2010), afirma que, “É através da Geografia praticada que se torna possível desenvolver no estudante uma maneira de ler o mundo mais criticamente.” Tal reflexão ressalta a importância de nos afastarmos da ideia da sala apenas como depósito de crianças ou apenas como um espaço disponível para 4 horas de brincadeiras livres sem aprendizagem efetiva. Ressalto que partir de atividades lúdicas aparentemente simples é possível modificar esse paradigma, dando movimento e sentido para a Educação Infantil.

Uma das atividades que venho praticando, e que aparentemente poderia ser considerada trivial, se mostra de grande valia para pensarmos nos conteúdos geográficos para a Educação Infantil. Normalmente aplicada em turmas do Pré I, o objetivo é apresentar, muitas vezes pela primeira vez, um mapa, e perceber a reação das crianças tendo esse primeiro contato com aquele instrumento. Descobertas surpreendentes normalmente acontecem.

O recurso utilizado é aquele que há disponível na Instituição, presente no acervo da biblioteca. Tenho utilizado mapas Mundi impressos por determinada Editora numa ilustração voltada para o ensino fundamental com muitas cores identificando bem os continentes, países e demais elementos existentes naquele material. O mapa possui tamanho grande como um cartaz e muitas cores, que conseqüentemente dialoga bem com as turmas da Educação Infantil chamando a atenção. Fazendo uso desse material, ele normalmente é colocado de forma exposta no chão da sala de aula, onde as crianças são convidadas a sentar-se em roda, em torno do mapa, tendo mais contato e melhor visualização de toda a informação que ele traz. A princípio, pergunto para as crianças de 4 anos, se elas sabem o que é aquilo. Algumas demonstram algum conhecimento respondendo algo como: - “É para as pessoas não se perderem.” ou: -” Serve para o Pirata encontrar o tesouro.”, ou ainda: - “É para saber onde está minha casa.”

É possível perceber que normalmente há algum conhecimento sobre aquele instrumento e que a partir de uma pergunta simples sobre sua funcionalidade, já se desperta construções e estímulos de significados. A partir das respostas, que muitas vezes são surpreendentes, normalmente exploro outros aspectos daquele mapa introduzindo muito bem seu sentido na aprendizagem das crianças. Localizamos o país onde estamos, os mares e países como partes “de água e de terra”, numa linguagem melhor compreendida pelas crianças. Falamos sobre possibilidades de deslocamento de um país para outro, polos como “local congelado e muito frio”, entre outros conceitos pertinentes a Educação Infantil. Por meio da simples apresentação de um mapa mundi colorido, exploramos temas como tipos de meios de transporte, animais e seus *habitats*, cores e conceitos de posição (próximo e distante/perto e longe). Aprendizados que são facilitados pelas cores variadas representando os fenômenos e temáticas levantadas. Nessa etapa da atividade, com a utilização do recurso em questão e as crianças agrupadas em roda no chão da sala de aula, é possível perceber o contato com a Geografia colocada de maneira espontânea e fugindo aos métodos tradicionais. As crianças podem fazer suas próprias reflexões, estabelecendo seus primeiros conceitos de mundo, diálogo e reflexão a partir dos saberes que foram trocados entre eles. O trabalho lúdico se apresenta e como fruto das reflexões apresentadas ao longo desse trabalho, estimulando novas descobertas, atraindo e aproximando a criança para os processos de ensino.

Após a roda de diálogos, na qual as crianças esgotam sua gama de indagações e curiosidades, as interferências dirigidas se iniciam. O objetivo é que a partir do primeiro contato com aquele mapa, as crianças possam identificar por meio de cores e representações imagética simples ali dispostas que habitamos em um planeta formado por partes de terra, água, onde estamos localizados naquela representação em nível macro (identificando o Brasil como país nativo), noção de onde se está e onde se pode ir, entre outros.

Alguns desdobramentos são possíveis. Certa vez, depois de aplicada esta atividade, elaboramos um jogo onde o mapa foi usado como cenário e elementos recortados em papel como animais de diferentes habitats e meios de transporte aquáticos, terrestres e aéreos. Outros elementos como casas e seres humanos em papel também foram recortados. Com isso, para atribuir mais ludicidade à atividade essencialmente geográfica, as crianças normalmente distribuem esses elementos pelo mapa dando vida e movimento àquela representação de mundo. A diversão nesse tipo de atividade é enorme e a construção significativa do saber é alcançada já que, de maneira autônoma, após a roda de diálogos, as próprias crianças distribuem os elementos pelo mapa organizando de forma bastante coerente nos espaços específicos.

Reconheço que atividades como essa, as quais fazem parte com frequência do meu planejamento, são possibilidades de fortalecer o sentido da Geografia na sala de aula das séries iniciais, em especial da Educação Infantil. Ao fazer esta “brincadeira”, estamos operando com noções de representação, importantes para a cartografia, localização, diferenciação de áreas (ao separar ambientes aquáticos e terrestres), além de pensar sobre a vida que “anima” este mundo que está representado. A própria familiaridade com o mapa e a noção sobre sua finalidade pode ser considerado um primeiro passo do processo de alfabetização cartográfica. A relação entre reflexão e prática se complementa atingindo os objetivos que foram propostos para uma aula como esta.

Abaixo, apresenta-se um quadro que faz parte do plano de aula dessa proposta, que traz de maneira sintetizada e organizada a atividade normalmente trabalhada, objetivos propostos e os conteúdos geográficos discutidos. É importante que haja planejamento, como falado anteriormente nessa discussão, para que o professor não se distancie dos objetivos principais e explore as interferências dos estudantes que são valiosas para o processo de construção das aprendizagens.

Quadro 1 – Planejamento

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS
------------------	------------------	----------------------------------

<p>APRESENTAÇÃO DE MAPA MUNDI</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do mapa como elemento de representação • Leitura do mapa por meio da correspondência das cores • Diferenciação de elementos na representação • Relações espaciais de posição próximo/distante; perto/longe; • Diferenciação de espaços aquáticos e terrestres 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização; • Orientação espacial. • Representação cartográfica • Diferenciação de áreas
-----------------------------------	--	--

Fonte: Planejamentos de aula da professora Naira Ribeiro, 2019.

Outra atividade que já realizei com algumas turmas é denominada *Minha Casa, meu lugar no mundo*. Num primeiro momento, com as crianças distribuídas em roda no chão da sala de aula ao som da música *A Casa* de Vinicius de Moraes, um diálogo dirigido abordando o tema é iniciado, induzindo as crianças a falarem sobre suas casas. Após a música, começo uma série de indagações acerca do espaço onde vivem, o que mais gostam nele, quem vive lá, o que mais gostam de fazer nesse espaço etc. Normalmente as crianças trazem muitas informações sobre suas vivências, gostos e práticas, levantando muitas questões com essa atividade. Nesse primeiro momento, o objetivo estabelecido é que as crianças possam perceber diferenças diversas entre o espaço escolar, o espaço de moradia e suas representações, composições e dinâmicas valorizando entre elas a casa como um espaço importante de convivência, integração familiar, proteção e suas diferenças; singularidades em relação aos outros colegas da turma. Após o momento do diálogo, atribuindo caráter lúdico de forma prática à atividade, costumo propor que desenhem suas casas como maneira de representar esse espaço vivido, cada um da sua maneira, fazendo sua própria leitura e representação da sua realidade. A atividade é bastante construtiva para a aprendizagem, pois há troca de experiências e conceitos de vivência pelas crianças enquanto desenham. Penso que naquelas folhas são construídos muito mais que desenhos, mas representações peculiares de suas vidas com sentimentos, desejos, anseios e alegrias transmitidas pelas crianças. Após o momento de construção com as representações de casas em forma de desenho, fazemos um mural expondo as diferenças e as possibilidades de cada indivíduo como sendo único e valorizando o espaço escolar, social, familiar e conseqüentemente a parte cognitiva e habilidades para a aprendizagem. Com esse exemplo de mais uma atividade que traz conceitos geográficos como o lugar, por exemplo, as crianças estimulam capacidades e habilidades sendo levadas a reflexões sobre suas vivências, experiências entre outros conceitos de maneira prática, caracterizando mais uma forma de trabalho lúdico. Essa experiência reforça aquilo que Silva e Cabó ,2014, p. 4, já defenderam:

O estudo da Geografia é importante porque proporciona às crianças, em seu nível de conhecimentos, que elas conheçam sobre os lugares em que vivem, podendo fazer relações com outros lugares, pois elas convivem com ambientes familiar e escolar, entre outros, e questionam e apresentam suas próprias concepções sobre a natureza e

a sociedade.

O quadro abaixo demonstra as dinâmicas atribuídas a cada etapa da atividade.

Quadro 2 – Planejamento

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS
MINHA CASA, MEU LUGAR NO MUNDO.	<ul style="list-style-type: none">• Observar, comparar ou diferenciar estruturas de moradia;• Construir conceitos;• Argumentar;• Identificar diferentes estruturas sociais e familiares;• Interpretar; descrever o espaço onde vive.	<ul style="list-style-type: none">• Lugar;• Espaço Geográfico;• Mapeamento; cartografia.

Fonte: Planejamentos de aula da professora Naira Ribeiro, 2019.

A terceira atividade em que consigo estabelecer uma relação com temas da geografia é o *Mapeamento Corporal*. A atividade normalmente se inicia com as crianças de pé agrupadas em roda para que dessa maneira possam ter mais contato, principalmente visual, umas com as outras. Para introduzir a atividade e já demonstrando características lúdicas, começo com a música *Pop-pop* da cantora infantil Eliana que estimula movimentos dirigidos variados explorando faculdades de movimento. Com esse momento inicial as crianças podem conhecer e sentir seus corpos com a essência de uma brincadeira, trocando saberes através dessa dança. No segundo momento, sugiro que as crianças se olhem no espelho. Todas as crianças se colocaram à frente do espelho, estabelecendo suas regras para organizar de maneira que todos possam observar suas próprias imagens e notar detalhes e diferenças tanto individuais quanto coletivas. Nesse momento costuma haver boa interação entre as crianças que se descobrem na frente daquele espelho de maneira divertida. Essa etapa da atividade estimula a percepção da criança em si própria, suas próprias experiências e relações sociais como citado anteriormente em Kuhlmann Junior, conseqüentemente levando em consideração a subjetividade dessa criança. A esta altura, normalmente já é perceptível que a atividade aborda alguns conceitos amplos como o corpo humano, através das comandas da música trabalhada, movimentos, identificação de partes do próprio corpo e diferenças e semelhanças entre elas.

Posteriormente, convido as crianças a elaborarem um Mapa Corporal. Todas se sentam em roda e uma criança é escolhida pelos colegas de turma para ser o corpo referência para o mapeamento. Com um papel pardo grande aberto no chão, o (a) estudante se deita sobre ele e seu corpo é contornado com giz de cera. Ali é construída uma representação do corpo e as

crianças podem interferir desenhando membros, órgãos do sentido, vestimentas e outros componentes do corpo humano que foram adquiridos com a atividade. Após essa construção coletiva, a professora distribui papel A4 e giz de cera propondo que reproduzam aquele corpo em uma folha menor objetivando, que reconheçam ao final uma representação reduzida. As crianças constroem suas representações colocando suas características no desenho, comparando com seus colegas, trocando opiniões e ideias durante a construção. Essa atividade, essencialmente geográfica, foi muito significativa e proveitosa para a turma e professora que conseguiu atender os objetivos propostos.

Quadro 3 – Planejamento

ATIVIDADE	OBJETIVOS	CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS
MAPEAMENTO CORPORAL.	<ul style="list-style-type: none"> •Compreender processos de redução de espaços; •Construir conceitos; •Argumentar; •Conhecer o Corpo Humano; •Identificar partes do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> •Noções de proporção; •Mapeamento; cartografia; •Percepção espacial.

Fonte: Planejamentos de aula da professora Naira Ribeiro, 2019.

Com a descrição dessa atividade, ilustra-se mais uma vez a reflexão aqui trazida e fica notável a efetividade do trabalho que permita aproximação do lúdico com a Geografia e seus conceitos em prol da potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento. Atividades que estimulam a relação da criança com o mundo e si mesma, que propiciem momentos de descobertas, reflexões, construções e indagações trazem para o chão da escola uma realidade que precisa ser levada em consideração. Sendo assim, reafirmamos aqui, a importância da Geografia como instrumento favorável à compreensão de mundo. Segundo Callai (2012, p.73):

A Geografia pode ser um instrumento para compreender o mundo e a sociedade, como esta se organiza para produzir a vida das pessoas, como são as relações entre as pessoas e como é esta relação com a natureza e, a partir daí, como se concretizam no espaço essas vivências.

Uma realidade que dialoga com essas crianças, que seja compreendida de maneira simplificada e faça com que esse estudante se perceba como parte desse processo de compreensão e transformação é essencial para que essas aprendizagens tenham verdadeiro significado.

5 CONCLUSÕES

A partir das pesquisas e problematizações aqui apresentadas pode-se afirmar que a Geografia trabalhada na Educação Infantil potencializa habilidades e estimula o desenvolvimento nessa etapa da Educação Básica de modo que esse trabalho não se afaste das orientações previstas na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e levem em consideração as orientações normatizadoras sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não se limitando a um conjunto de ações sem planejamento, orientação ou objetivos determinados. Formar indivíduos pensantes, críticos e reflexivos para atuarem nessa sociedade contemporânea vêm sendo um desafio para a educação. Com isso, enfatiza-se articular o ensino da Geografia e um trabalho baseado em estratégias lúdicas começando na Educação Infantil. Esse trabalho pode sim auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem, dando mais sentido e significado à escola.

Para que haja entendimento da ideia aqui proposta, professores deverão estar em contato constante com novas reflexões sobre a temática em questão que existe no campo da Geografia e da Pedagogia. Buscar essas reflexões e novos saberes relacionando-os com as leis vigentes e documentos norteadores, como os que foram apresentados nessa reflexão (LDB 9394/96 e BNCC), leituras sobre conceitos geográficos que poderão se aproximar das propostas para esse segmento da educação básica e reflexão didática com ferramentas do campo da Pedagogia, serão etapas indispensáveis para que esse trabalho se faça possível no espaço escolar.

Essa afirmação está diretamente ligada à questão aqui abordada a respeito da dificuldade que profissionais encontram para realizar um trabalho que faça fuga aos modelos tradicionais para crianças de até 5 anos de idade, quando a formação geralmente se dá apenas pelo curso normal e também quanto a polivalência. O profissional atua nas diversas disciplinas com uma formação que muitas vezes não corresponde às demandas da realidade cotidiana e por isso defende-se a necessidade pela busca de conhecimentos acerca do tema. Outra forma de trazer essas propostas de trabalho para dentro da escola, explicitado nessa reflexão, é a relação das temáticas com as realidades daquele espaço. É de suma importância planejar e analisar temáticas e estratégias a serem trabalhadas para que essas não se afastem das realidades dos estudantes. Permitir que a criança exponha opiniões, fale sobre suas preferências, indague e problematize, serão etapas da proposta que essa forma de trabalho permeará. É necessário sim, rever práticas cotidianamente, buscar novos saberes, estar em contato com as novas demandas da área educacional e suas discussões para que o trabalho docente e o processo ensino-aprendizagem possam acontecer de fato. Iniciando na educação infantil, tais perspectivas já se introduzem na vida dessas crianças e permitirão a construção de conceitos de mundo facilitando a compreensão de outros temas ao longo da vida escolar.

Após os exemplos práticos aqui apresentados e relacionados com a reflexão a partir da perspectiva de se trabalhar a geografia para a formação de sujeitos sociais e identidade desse sujeito, pode-se afirmar que os conceitos geográficos explorados e trabalhados de forma prática e com movimento, promovem a busca pelos saberes, dão prazer a novas descobertas e auxiliam na formação de indivíduos modificadores de sua própria realidade e da realidade coletiva. É preciso refletir e rever práticas, estratégias e objetivos que se pretendem atingir na sala de aula e no espaço escolar, que tipo de cidadão se quer formar para que se construa um planejamento em acordo com tais demandas, tornando assim a escola um lugar agradável e interessante para essas crianças, fazendo com que o trabalho docente e as temáticas cotidianas não pareçam

carentes de sentido.

Com essas reflexões, relações e sugestões de estratégias que objetivam agregar mais sentido ao trabalho docente na educação infantil através da Geografia poderão dar à escola um novo perfil, fazendo essa se tornar lugar de acolhimento e significado para essas crianças, capacitando a modificação de sua realidade e interferências na sociedade consequentemente colaborando com a construção desse novo sujeito social e estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Ementa da Lei. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.
- CALLAI, H. C. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: MUNHOZ, G.; CASTELLAR, S. V. (org.). **Conhecimento escolar e caminhos metodológicos.** São Paulo: Xamã, 2012. p. 73-88.
- CAVALCANTI, Lana. Cotidiano, Mediação Pedagógica e formação de conceitos: Uma contribuição de Vygotsky ao ensino da Geografia. In: CASTELLAR, Sônia M. Vanzella (org.). **Educação Geográfica e as Teorias de Aprendizagens.** Cad. Cedes, Campinas, v.25, n.66, p.186-207, mai/ago. 2005.
- CHALITA, Ana Lucia, Ensinando Geografia através do Lúdico. In: SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos; ANTUNES, Charles de França; SANTANA FILHO, Manoel Martins da, (orgs.). **Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos.** 1º Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 146-151.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JANER, Jader; FERNANDES, Maria Lidia Bueno. Geografia na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: espaços, territórios, lugares de crianças e adultos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.21-24, jan./jun., 2016.
- KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** 4ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LIMA, A.F.S. de O. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia – ensaios da história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2010.
- PELOSO, Franciele Clara. **Infância e Crianças: contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky para compreender a criança como sujeito histórico e social.** EDUCERE-PUC-Paraná, Curitiba, 2013.
- SILVA, Daiane Magalhães; CABÓ, Leonardo José Freire. As Contribuições da Geografia na Educação Infantil: Processo de Ensino e Aprendizagem Utilizando o Espaço Geográfico. In: **CINTEDI**, 2014. **Anais [...].** Piauí: Universidade Federal do Piauí, p. 01-11, 2014.
- SANTOS, C. O DESENHO DO LUGAR: uma experiência da Geografia da infância na baixada fluminense, **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, p.185-207, 2016.

SANTOS, Cristiane Cimelle da Silva; COSTA, Lucinalva Ferreira da; MARTINS, Edson. **A prática educativa lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil. Ensaios pedagógicos- Revista Eletrônica Pedagogia OPET**, Paraná, edição nº 10, artigo 06, p.74-89, 2015.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa devidamente concluída.